

INVESTIGAÇÃO

Cúpula da agência por um fio

Corrêa e Moretti tinham ficado expostos na Operação Última Milha. Com a ofensiva de 5ª feira, posição é considerada gravíssima

» ALINE BRITO

A cúpula da Agência Brasileira de Inteligência está por um fio e pode ser demitida, nos próximos dias, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo os agentes federais envolvidos na Operação Vigilância Aproximada, deflagrada na quinta-feira, o atual comando da Abin manteria contato com o ex-diretor da instituição, o hoje deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), e passaria informações sigilosas. O parlamentar é considerado o responsável pela montagem de um esquema ilegal de monitoramento de autoridades e figuras públicas consideradas inimigas do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Esse, porém, não é o primeiro desgaste sofrido pela atual cúpula da Abin — cujo diretor é o delegado federal aposentado Luiz Fernando Corrêa, que tem como diretor adjunto outro delegado da PF, Alessandro Moretti. Em outubro de 2023, a Operação Última Milha trouxe à tona o uso irregular do sistema First Mile — elaborado para o monitoramento de geolocalização de celulares. Já ali, investigações apontaram indícios de que servidores da Abin usaram o software para

Pedro França/Agência Senado



Corrêa estaria falhando em não limpar a Abin dos bolsonaristas

monitorar jornalistas, advogados, políticos e até mesmo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) nos três primeiros anos do governo Bolsonaro. À época, Rui Costa, ministro da Casa Civil — à qual a agência se reporta —, se reuniu com Moretti, no Palácio do Planalto, para ouvir explicações sobre a utilização irregular

das ferramentas da Abin.

Apesar do mal-estar e da pressão para que fossem removidos, Corrêa e Moretti foram mantidos nos postos. Agora, com os resultados da Operação Vigilância Aproximada — um desdobramento da Última Milha —, a necessidade de mudança na agência voltou a ser debatida. Por enquanto, nos

Luiz Silveira/ Agência CNU



Ida de Moretti para a agência foi uma exigência do atual diretor

bastidores do Palácio do Planalto os comentários são de que Lula analisa e tem ouvido interlocutores sobre o episódio.

"Insustentável"

Na decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que retirou o

sigilo sobre a participação de Ramagem na espionagem ilegal, Moretti teria afirmado, em uma reunião com investigados no STF, que o inquérito da PF teria "fundo político e iria passar". Por conta disso, o relatório dos agentes federais classifica como "insustentável" a permanência do atual comando da Abin.

A gestão de Ramagem à frente da Abin foi duramente criticada pela União dos Profissionais de Inteligência de Estado (Intelis), que congrega o corpo profissional da agência, e defende que a instituição seja dirigida por integrantes da própria carreira. "Se confirmados os ilícitos apurados, a problemática gestão da Abin por Alexandre Ramagem e seus assessores reforça a importância de a agência ser gerida por seu próprio corpo funcional, e não por atores exógenos politicamente condicionados, como no governo anterior", criticou a Intelis, acrescentando que "a Inteligência de Estado tem que ser preservada do debate político-partidário, e os profissionais de carreira precisam ser valorizados".

O diretor Corrêa é avaliado por setores do governo como um profissional sério e competente, mas que estaria falhando em limpar o corpo da Abin dos bolsonaristas. Em relação a Moretti a desconfiança é antiga, pois ele tinha estreita relação com o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres — uma das figuras-chave do inquérito sobre a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. Mas, como condição para comandar a agência, Corrêa teria exigido Moretti como seu auxiliar direto.

Desgaste para Costa

A saída considerada iminente de Luiz Fernando Corrêa e Alessandro Moretti da cúpula da Agência Brasileira de Inteligência se somará à razoável lista de polêmicas que envolvem o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa — a Abin está subordinada à pasta que comanda. Desde o ano passado, ele vem colhendo desgastes, que envolveram o governo do Distrito Federal, a articulação política com o Congresso e a colocação da mulher com conselheira do Tribunal de Contas da Bahia — estado que governou.

Em 5 de junho de 2023, Costa classificou Brasília como uma "ilha da fantasia". À época, se discutia a possibilidade de deixar o Fundo Constitucional do DF dentro do limite de gastos previsto no Arcabouço Fiscal que deixa o FCDF fora do limite de gastos. O ministro foi criticado por parlamentares da base do governo e gerou incômodo no Palácio do Planalto.

A aliados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou irritação e alertou que os ministros não podem dar declarações. Costa, porém, se retratou.

O ministro é motivo de críticas dos congressistas desde que assumiu o cargo pelo jeito ríspido e a pouca disposição em receber deputados e senadores no Palácio do Planalto. E mais: nas reuniões ministeriais, interrompia os colegas de forma abrupta. Há relatos de que melhorou nesse quesito.

Mas Costa não conseguiu explicar a eleição da mulher, Aline Peixoto, para o posto de conselheira do TCE-BA. O nome dela foi aprovado na Assembleia Legislativa do estado com 40 votos, oito a mais que o necessário para fazer parte da Corte de contas.

Desde março do ano passado, por um decreto de Lula, a Abin tornou-se um braço da Casa Civil, que, antes, ficava subordinada ao desgastado Gabinete de Segurança Institucional. A mudança no organograma se deveu à perda de confiança do presidente no GSI, depois da tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 — a ideia era "desbolsonarizar" a Abin sob o comando de Costa, que endossou a entrada de Corrêa para dirigi-la.

O nome do delegado federal aposentado demorou para ser levado à sabatina pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Renan Calheiros (MDB-AL). O parlamentar questionou Corrêa sobre a presença de bolsonaristas em postos-chave na Abin, mas escutou que eram da confiança do ex-diretor-geral da PF. (AB com colaboração de Evandro Éboli)

Guará

PERTO do Plano Piloto, Águas Claras e Taguatinga, o Guará oferece uma vida tranquila e familiar. Ideal para quem busca uma vida mais calma e qualidade de vida. Tem ainda a Feira Permanente mais famosa do DF. Dentro das quadras, tem gastronomia, moda, galerias e serviços de atividade física, estética e beleza.

PERTO, PRÁTICO, FÁCIL
Condições e facilidade de pagamento

PRONTO



Residencial
Cláudio Cohen
Guará II - Q1 33

4 QTOS
127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem



COB. LINEARES
256 a 258 m²
Até 3 vagas de garagem

VISITE O
DECORADO

Paulo Octavio

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Exinhe, ao lado do McDonald's

NORDESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
RUA 33 SUL LOTE 7

GUARÁ II
Q1 33 LOTE 2

